



DESAFIOS DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO LGBT(+) NA PRÁTICA: UMA ABORDAGEM COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Elton Hoeltgebaum de Almeida Correa¹

Carla Regina de Almeida Correa²

Suellen Rodrigues de Oliveira Maier³

Eixo do trabalho: (X) Pesquisa concluída ou em andamento; () Projeto de extensão concluído ou em andamento; () Relato de experiência.

Resumo

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) foi instituída para garantir o direito à saúde integral da população LGBTQIAPN+ e combater a discriminação institucional enfrentada por essa população nos serviços de saúde. Com mais de dez anos desde sua instituição, sua implementação ainda é desafiadora, em especial nos serviços públicos de saúde. Para explorar essa questão, uma unidade de pronto atendimento, referência em uma macrorregião de saúde, foi selecionada como local do estudo. Nesta perspectiva, objetivou-se compreender o conhecimento dos profissionais sobre a PNSILGBT e assistência a saúde à população LGBTQIAPN+. Este estudo exploratório e qualitativo, aprovado sob Parecer CEP 6.335.912 e CAAE 59869922.2.0000.0126, realizou entrevistas semiestruturadas com nove profissionais atuantes em um serviço público de emergência de um município de médio porte da região sudeste do estado de Mato Grosso. Dessa amostra, três eram técnicos de enfermagem, dois enfermeiros, dois fisioterapeutas, um farmacêutico, e um médico; em média, tinham 37 anos, oito anos de experiência e, majoritariamente, eram heterossexuais e cisgênero. A análise dos dados seguiu as etapas de Bardin: leitura flutuante, exploração do material e tratamento dos dados. Os resultados parciais revelaram desafios, como a invisibilidade da PNSILGBT e o dessensibilização sobre práticas inclusivas e respeitosas. Muitos profissionais relataram desconhecimento da política e, embora alguns manifestassem interesse em saber mais, relatam escassez de orientações práticas. Esses achados indicam que, apesar da disposição para melhorar o atendimento, barreiras estruturais e formativas dificultam a aplicação da PNSILGBT. A pesquisa destaca a necessidade da educação permanente para sensibilizar e orientar a equipe sobre essa política,

¹ Especializando no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/ Enfermagem/ Faculdade de Ciências da Saúde Universidade Federal de Rondonópolis; E-mail: eltonhoeltgebaum@gmail.com.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos/ Enfermagem/ Faculdade de Ciências da Saúde Universidade Federal de Rondonópolis; E-mail: carlaregina.correa@gmail.com

³ Programa de Pós-graduação em Educação e Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso/Enfermagem/Faculdade de Ciências da Saúde Universidade Federal de Rondonópolis; E-mail: suellen.maier@ufr.edu.br



além de revelar a necessidade de ajustes que permitam a integralidade do cuidado. Com isso, espera-se contribuir para práticas mais acolhedoras e equitativas, promovendo um ambiente seguro e inclusivo para a população LGBTQIAPN+ nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Serviços de Saúde, Profissionais, Minorias sexuais e de gênero, Políticas Públicas.